



PROCESSO DE PROMOÇÃO 2025
QUADRO DO MAGISTÉRIO | ANOS: 2018 / 2019 / 2020 / 2021 / 2022 / 2023

016. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA PROFESSOR II – GEOGRAFIA

(OPÇÕES: 018 E 031)

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____ Inscrição _____ Prédio _____ Sala _____ Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

- 01.** Considerando o que estabelece a *Constituição da República Federativa do Brasil* de 1988, no parágrafo 1º de seu artigo 218, receberá tratamento prioritário do Estado a
- (A) formação técnica e profissional no ensino médio.
 - (B) pesquisa científica básica e tecnológica.
 - (C) preparação moral e cívica para a vida pública.
 - (D) aprendizagem de conteúdos lógico-matemáticos.
 - (E) educação financeira para a autonomia e o progresso individual.
- 02.** Marcelo, aluno do 3º ano do ensino fundamental na rede estadual de São Paulo, tem faltado frequentemente às aulas sem apresentar justificativa, prejudicando seu desempenho. Após esgotarem os recursos internos, conforme o artigo 56 da Lei nº 8.069/1990 (*Estatuto da Criança e do Adolescente*), os dirigentes escolares devem
- (A) solicitar a transferência de Marcelo para uma unidade escolar mais próxima de sua residência.
 - (B) solicitar um assistente socioeducativo para acompanhar o estudante.
 - (C) instaurar uma comissão para investigar as condições familiares do estudante.
 - (D) solicitar a suspensão dos benefícios sociais recebidos pela família do estudante.
 - (E) comunicar o caso ao Conselho Tutelar.
- 03.** O artigo 1º da Lei nº 9.394/1996, em seu parágrafo 2º, estabelece que a educação escolar deverá vincular-se
- (A) ao mundo do trabalho e à prática social.
 - (B) aos valores da família e à prática moral.
 - (C) ao exercício partidário e à prática cívico-democrática.
 - (D) ao academicismo e à prática científica.
 - (E) ao contexto de internacionalização e à prática global.
- 04.** No documento *Currículo Paulista* (2019), as competências gerais propostas pela *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) são
- (A) flexibilizadas.
 - (B) abreviadas.
 - (C) reiteradas.
 - (D) preteridas.
 - (E) retificadas.
- 05.** Entre as diretrizes traçadas para o *Plano Estadual de Educação de São Paulo* (Lei nº 16.279/2016), em seu artigo 2º, está a
- (A) formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade.
 - (B) consolidação das metodologias ativas, com ênfase nas habilidades socioemocionais e na resolução de problemas como metas de desenvolvimento.
 - (C) redução do analfabetismo, com prioridade absoluta às crianças e aos adolescentes.
 - (D) promoção do ensino híbrido como pressuposto de realização da Educação Básica, em todas as suas etapas.
 - (E) ampliação do atendimento escolar em todo o território estadual, com manutenção dos índices de qualidade da educação alcançados na capital.
- 06.** A *Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência* (Decreto nº 6.949/2009), em seu artigo 2, apresenta uma lista de definições. Uma delas equivale à concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados, na maior medida possível, por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou projeto específico, mas sem excluir as ajudas técnicas para grupos específicos de pessoas com deficiência, quando necessárias. Trata-se
- (A) do desenho universal.
 - (B) da tecnologia assistiva.
 - (C) da intervenção material.
 - (D) do projeto integrador.
 - (E) da terminalidade específica.
- 07.** A *Política de Educação Especial do Estado de São Paulo* (2021) afirma que o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um serviço disponibilizado para estudantes elegíveis aos serviços da Educação Especial. De acordo com o documento, o referido serviço tem como característica ser
- (A) equivalente ou próximo a um reforço escolar institucionalizado.
 - (B) complementar ou suplementar no apoio do processo de aprendizagem.
 - (C) substitutivo ao ensino regular comum.
 - (D) disponibilizado exclusivamente em salas de recursos.
 - (E) realizado exclusivamente em salas de aula regular.

08. De acordo com o inciso V do artigo 4º da Resolução nº 1/2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, é correto afirmar que
- (A) os Direitos Humanos são de caráter essencialmente liberal e individual.
 - (B) o princípio que fundamenta a Educação em Direitos Humanos é a prevalência jurídica das minorias.
 - (C) os Direitos Humanos aplicam-se prioritariamente a cidadãos em vulnerabilidade, como aqueles em situação prisional ou outra forma de privação de liberdade.
 - (D) a Educação em Direitos Humanos envolve reparação das diferentes formas de violação de direitos.
 - (E) a inserção curricular da Educação em Direitos Humanos deve dar-se sempre de forma interdisciplinar, evitando-se abordá-la como conteúdo específico das disciplinas já existentes.
09. O artigo 78 da Lei nº 9.394/1996 (*Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*) estabelece que o Sistema de Ensino da União, com a colaboração das agências federais de fomento à cultura e de assistência aos índios, desenvolverá programas integrados de ensino e pesquisa, para oferta de educação escolar _____ aos povos indígenas.
- Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.
- (A) híbrida e globalizada
 - (B) compensatória e supletiva
 - (C) adaptada e flexível
 - (D) profissionalizante e tecnológica
 - (E) bilíngue e intercultural
10. Tendo em vista os princípios e as diretrizes da política migratória brasileira (especificamente, o artigo 3º da Lei nº 13.445/2017), é correto afirmar que o acesso do migrante a serviços, programas e benefícios sociais, bens públicos, educação, assistência jurídica integral pública, trabalho, moradia, serviço bancário e seguridade social é
- (A) variável, em razão dos critérios de admissão em território nacional.
 - (B) concedido em função da lei do país de origem do migrante, preservando a isonomia.
 - (C) vetado a cidadãos apátridas.
 - (D) vetado a residentes fronteiriços, exceto em caso de acordo de cooperação entre países.
 - (E) igualitário e livre.
11. Assinale a alternativa que apresenta uma asserção coerente com o que pressupõe e determina o Decreto nº 55.588/2010.
- (A) Toda pessoa tem direito a ser tratada, preferencialmente, de forma correspondente ao seu sexo biológico.
 - (B) O direito à escolha de tratamento nominal por transexuais e travestis é reservado ao contexto das organizações civis.
 - (C) Os direitos da diversidade sexual constituem direitos humanos e sua proteção requer ações efetivas do Estado.
 - (D) Transexuais e travestis possuem orientação sexual comprovadamente distinta do sexo biológico.
 - (E) A redesignação sexual é condição necessária e suficiente para a garantia do direito à escolha de tratamento nominal.
12. De acordo com o documento *Conselhos escolares: democratização da escola e construção da cidadania* (2004), assinale a alternativa correta.
- (A) O Conselho Escolar tem funções deliberativas, consultivas, fiscais e mobilizadoras, que se orientam para a construção de uma educação de qualidade social.
 - (B) A cultura patrimonialista é um dos fundamentos que subsidiam a atuação do Conselho Escolar, instância também encarregada de proteger o bem comum.
 - (C) O projeto político-pedagógico elaborado por especialistas e aprovado pelo Conselho Escolar tem a vantagem de representar com maior precisão os anseios da comunidade.
 - (D) O Conselho Escolar tem atuação fundamental, mas limitada, sendo-lhe vetado o acompanhamento da gestão administrativo-financeira das unidades escolares.
 - (E) Compete ao Conselho Escolar incentivar a autonomia e a improvisação pedagógica, valorizando a experiência acumulada dos profissionais.

13. Leia o excerto a seguir:

“Uma professora de uma escola municipal de Queimados, na Baixada Fluminense, foi afastada após responsáveis de alunos denunciarem declarações racistas postadas em uma rede social. A Secretaria de Educação abriu um procedimento disciplinar para averiguar a denúncia. [...]”

Segundo as denúncias, foram postadas nas redes sociais de Michele frases como ‘a penalidade para quem comete racismo contra brancos deveria ser morar na África’; e ‘acho que vou passar carvão na pele para trabalhar em Queimados. Não vai adiantar. Só se eu fosse corrupta’.”

(G1 Rio, 04.09.2024. Adaptado)

Considerando o que expõe o parágrafo único do artigo 6º da Resolução CNE/CP nº 1/2004, que institui *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*, se houver comprovação de racismo na conduta da professora, o caso deve ser tratado como

- (A) irregularidade institucional cabível de procedimento disciplinar.
- (B) infração administrativa inimputável.
- (C) infração penal passível de multa fixada em 10 salários mínimos.
- (D) crime imprescritível e inafiançável.
- (E) contravenção grave resultante em suspensão preventiva.

14. Azambuja e Silva (2024) observam que, como as tecnologias da inteligência e da cultura se desenvolvem em uma velocidade cada vez maior, o educador precisa

- (A) evitar a entrada na escola das tecnologias cognitivo-culturais, nocivas ao desenvolvimento da criança.
- (B) atualizar-se do ponto de vista do domínio das novas tecnologias intelectuais e culturais em um processo conhecido como *technotização*.
- (C) preparar-se para sua gradual substituição pela inteligência artificial em tarefas criativas e de pensamento crítico, em um processo denominado *technocrítico*.
- (D) especializar-se nos conhecimentos tecnocientíficos, armazenando de modo crescente e contínuo conhecimentos cada vez mais especializados.
- (E) submeter-se ao caráter inexorável da ascensão das inteligências artificiais e da cultura digital, passando a utilizá-las intensamente em sua atuação.

15. Ao abordarem o tema da avaliação e discutirem o que a escola pode fazer para melhorar seus resultados, Carvalho e Menezes (*in* Carvalho *et al.*, 2007) apresentam algumas considerações sobre o que se denomina *efeito-escola*. A esse respeito, os dois pesquisadores concordam que

- (A) a escola tem um efeito relativo nos ganhos de aprendizagem de crianças e adolescentes, pois há outros fatores com impacto significativo.
- (B) os efeitos da escola são mais significativos a curto prazo, ao passo que os efeitos da família e da comunidade são mais expressivos a longo prazo.
- (C) há uma estabilidade no efeito-escola que se mantém linear em diferentes contextos sociais, públicos ou privados.
- (D) a escola é a maior responsável pelo desempenho do aluno, e aprimorar seu efeito melhora a aprendizagem em taxas próximas a 90%.
- (E) o efeito-escola permanece inalterado quando a instituição se une à família, embora isso potencialize a qualidade das relações democráticas.

16. Paula é professora do ensino fundamental na rede estadual de São Paulo e recentemente foi transferida para uma nova unidade. Após algumas semanas de trabalho, ela já se sente adaptada ao ambiente e está aliviada com a sensação de que, nesta nova equipe, não há conflitos, diferentemente da escola onde lecionava antes, marcada por tensões explícitas. Considerando a perspectiva de Ceccon *et al.* (2009), a percepção de Paula acerca da nova equipe é

- (A) equivocada, pois conflitos são sempre construtivos, direcionando ao avanço da equipe.
- (B) acertada, pois, onde existe diversidade, movimento e diálogo, não existe conflito.
- (C) acertada, pois a ocorrência de conflitos denota violências implícitas às relações de um grupo.
- (D) equivocada, pois conflitos são inerentes às interações e, portanto, não podem ser eliminados.
- (E) equivocada, pois a real ausência de conflitos decorre de apatia e falta de compromisso do grupo.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

17. Entre as técnicas apresentadas por Lemov (2023) em seu livro *Aula nota 10 3.0: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula*, há algumas especificamente voltadas à preparação da aula. A esse respeito, conforme as proposições do autor, a técnica *Planeje em dobro* consiste em
- (A) programar atividades a serem realizadas em duplas de alunos, já que a aprendizagem por pares é a técnica mais eficiente de acordo com estudos científicos.
 - (B) abranger o dobro do tempo de aula disponível, de modo que sempre haja atividades para propor aos alunos que terminam antes do previsto.
 - (C) planejar não apenas o que o professor deverá fazer em cada etapa das atividades, mas também o que os alunos deverão fazer.
 - (D) elaborar o planejamento pedagógico em duplas, para que a responsabilidade pelas escolhas didáticas possa ser compartilhada.
 - (E) manter atenção redobrada quanto ao domínio dos conteúdos, evitando que erros possam ocorrer durante a aula.
18. Segundo Lemov (2023), quando os alunos conseguem ler com fluência, sua memória de trabalho é liberada para pensar com mais profundidade sobre o texto, e sua compreensão e habilidade para analisar aumentam. Para o autor, a leitura fluente é um exemplo do seguinte princípio:
- (A) a capacidade da memória de trabalho é ilimitada.
 - (B) a aprendizagem é inversamente proporcional à atenção.
 - (C) a motivação para a aprendizagem é determinada por fatores internos ao indivíduo.
 - (D) não esquecemos aquilo que aprendemos.
 - (E) hábitos aceleram a aprendizagem.
19. Em suas ponderações acerca da inclusão escolar, Mantoan (2015) endossa a proposição de
- (A) uma tomada da diferença como parâmetro, sem que a igualdade seja fixada como norma.
 - (B) uma lógica baseada na igualdade enquanto categoria assegurada por princípios liberais.
 - (C) uma ética fundada na tolerância das deficiências enquanto definidoras do sujeito.
 - (D) uma naturalização das diferenças, pois são marcas indelévels de quem foge à normalidade.
 - (E) uma perspectiva pautada pela adaptação curricular na escola comum, conforme o modelo das escolas especiais.
20. Ao planejar o final de seu semestre letivo, o professor Ângelo está se organizando para dar aos estudantes de sua turma um retorno quanto às atividades feitas no período. Tendo lido recentemente o livro de Williams (2005), Ângelo se prepara para dar um *feedback equilibrado*, o qual, para o autor, consiste no equilíbrio entre
- (A) a linguagem firme e a tranquila.
 - (B) a devolutiva coletiva e a individual.
 - (C) a avaliação feita pelo professor e a feita por pares.
 - (D) o retorno positivo e o corretivo.
 - (E) o rigor e a condescendência.

21. Leia o texto a seguir.

Apesar da antiguidade do uso do rótulo Geografia, que foi mesmo incorporado ao vocabulário cotidiano (qualquer pessoa poderia dar uma explicação do seu significado), em termos científicos há uma imensa controvérsia sobre a matéria tratada por esta disciplina.

(MORAES, Antonio Carlos Robert. *Geografia: pequena história crítica*. São Paulo: HUCITEC, 1985)

Para Moraes (1985), a controvérsia manifesta-se na

- (A) utilização de métodos estatísticos.
- (B) confusão entre temas de estudo.
- (C) indefinição do objeto dessa ciência.
- (D) perspectiva escolar de atuação.
- (E) ausência de um currículo comum.

22. Leia o texto a seguir.

Pelo temário geral da Geografia, esta disciplina discute os fatos referentes ao espaço e, mais, a um espaço concreto, finito e delimitável do espaço terrestre. Só será geográfico um estudo que aborde a forma, ou a formação, ou a dinâmica (movimento ou funcionamento), ou a organização, ou a transformação do espaço terrestre.

(MORAES, Antonio Carlos Robert. *Geografia: pequena história crítica*. São Paulo: HUCITEC, 1985)

Moraes (1985) expressa a visão da ciência geográfica na perspectiva da Geografia

- (A) Teorética.
- (B) Tradicional.
- (C) Cultural.
- (D) da Percepção.
- (E) Crítica.

23. Segundo Moraes (1985), a crise da chamada “Geografia Tradicional” e o movimento de renovação a ela associado começam a se manifestar já em meados da década de cinquenta e se desenvolvem aceleradamente nos anos posteriores.

Uma das novas correntes propõe uma ótica prospectiva, um conhecimento aplicado e voltado para o futuro. O intuito é uma renovação metodológica da Geografia, buscando novas técnicas e uma nova linguagem, que dê conta das novas tarefas postas pelo planejamento. A finalidade explícita é criar uma tecnologia geográfica, um móvel utilitário.

(MORAES, Antonio C. R. *Geografia: pequena história crítica*. São Paulo: HUCITEC, 1985. Adaptado)

O autor denomina essa corrente como Geografia

- (A) Estatal.
- (B) Pragmática.
- (C) Ativa.
- (D) Moderna.
- (E) Humanista.

24. Para Moraes (1985), das propostas que surgiram no movimento de renovação da Geografia, destaca-se a contribuição do geógrafo Milton Santos. Dentre suas contribuições, o autor argumenta que toda atividade produtiva dos homens implica numa ação sobre a superfície terrestre, numa criação de novas formas, de tal modo que “produzir é produzir espaço”.

(MORAES, Antonio C. R. *Geografia: pequena história crítica*. São Paulo: HUCITEC, 1985)

Desta forma, Milton Santos entende que

- (A) a organização do espaço é determinada pela tecnologia, pela cultura e pela organização social da sociedade que a empreendem.
- (B) o espaço geográfico é o conjunto de objetos que compõe uma paisagem; a unidade de estudo da Geografia renovada.
- (C) a Geografia tem como objeto de estudos o espaço virtual, construído pela abstração estatística dos fenômenos.
- (D) a distribuição dos elementos humanos no espaço é determinada pela técnica, que subordina a natureza e a sociedade.
- (E) o espaço é um produto abstrato do trabalho humano, que se expressa como fluxos e fixos, tendo a natureza como palco inerte.

25. Para Santos (2021), “a globalização é o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista. Para entendê-la, como de resto, a qualquer fase da história, há dois elementos fundamentais a levar em conta: o estado das técnicas e o estado da política”.

(SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização*. Rio de Janeiro: Record, 2021)

No campo das técnicas, destaca-se a importância crescente

- (A) dos ambientes virtuais, das cidades inteligentes, das novas redes urbanas.
- (B) dos aeroportos e heliportos, das vias oceânicas e dos cabos submarinos.
- (C) dos serviços pessoais especializados, das redes sociais, da telemática.
- (D) da indústria extrativa, siderurgia e petroquímica, dos complexos agroindustriais.
- (E) da informação, por meio da informática, da cibernética, da eletrônica.

26. Para Santos (2021), a globalização que se apresenta no final do século XX apresenta uma face perversa.

(SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização*. Rio de Janeiro: Record, 2021. Adaptado)

Uma dessas faces é a tirania da informação, pois

- (A) a população dos países subdesenvolvidos não possui conhecimento adequado para compreender conteúdos informacionais.
- (B) a dimensão ideológica do espaço se torna dominante, dificultando a compreensão crítica do processo de globalização.
- (C) por meio da técnica, a informação é apropriada por Estados e empresas, aprofundando processos de criação de desigualdades.
- (D) os países mais pobres conseguem maior poder de barganha com os mais ricos, com a democratização informacional.
- (E) as empresas transnacionais monopolizam as técnicas, impedindo a difusão do conhecimento para os países mais pobres.

27. Para Santos (2021), o atual processo de globalização gerou uma situação de pobreza estrutural globalizada:

A pobreza atual resulta da convergência de causas que se dão em diversos níveis, existindo como vasos comunicantes e como algo racional, um resultado necessário do presente processo, um fenômeno inevitável, considerado até mesmo um fato natural. Alcançamos, assim, uma espécie de naturalização da pobreza, que seria politicamente produzida pelos atores globais com a colaboração consciente dos governos nacionais e, contrariamente às situações precedentes, com a convivência de intelectuais contratados — ou apenas contatados — para legitimar essa naturalização.

(SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização*. Rio de Janeiro: Record, 2021)

Nessa condição, os pobres

- (A) conquistam a cidadania social, mas permanecem excluídos.
- (B) continuam explorados, porém, não são excluídos.
- (C) participam da economia, mas não como consumidores.
- (D) não são incluídos e nem marginalizados, são excluídos.
- (E) são incluídos pelo consumo, mas não como cidadãos.

28. Para Santos (2021), o exame do papel atual dos pobres na produção do presente e do futuro exige, em primeiro lugar, distinguir entre pobreza e miséria.

(SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização*. Rio de Janeiro: Record, 2021)

O autor define pobreza como

- (A) a condição socioeconômica própria dos países ricos, nos quais prevalece a cidadania ativa, independentemente das condições de renda.
- (B) uma situação de carência, mas, também, de luta, um estado vivo, de vida ativa, em que a tomada de consciência é possível.
- (C) a condição do indivíduo ausente da cidadania, movido pela inclusão do consumo de coisas e ideias, na esfera da globalização perversa.
- (D) ausência de Estado nacional e, assim, de um projeto de desenvolvimento incluyente, capaz de produzir cidadãos completos.
- (E) o extremo da carência e exclusão, mas a condição de liberdade que inclui novas possibilidades de transformação.

29. Ao abordar o tema do discurso geopolítico, Costa (2010) entende que os conceitos de potência mundial e imperialismo acham-se intimamente ligados quando nos referimos ao período histórico que se inicia em meados do século XIX.

(COSTA, Wanderley M. da. *Geografia política e geopolítica*. São Paulo: EDUSP, 2010)

Isso porque ambos expressam

- (A) os primórdios da colonização europeia nas Américas, dando início ao período histórico do imperialismo, com o surgimento das primeiras grandes potências.
- (B) a relação profunda entre as características naturais do espaço geográfico e as potencialidades de desenvolvimento econômico dos países europeus.
- (C) o mesmo sentido: desenvolvimento econômico e superioridade cultural, associados aos países europeus que se destacam como potências militares no mundo.
- (D) uma ideologia geográfica recorrente, que associa a expansão militar e colonial europeia ao imperialismo, um fenômeno histórico próprio da Segunda Revolução Industrial.
- (E) a expansão do capitalismo baseada na industrialização crescente (Segunda Revolução Industrial) e na reprodução ampliada do capital, em sua fase monopolista.

30. Costa (2010), em seu livro *Geografia Política e Geopolítica*, busca enfatizar a diferença entre o discurso geopolítico, que seria uma instrumentalização dos conhecimentos produzidos pela Geografia Política e apropriada por objetivos de Estado, e a Geografia Política enquanto um campo do saber acadêmico.

No campo do discurso geopolítico, o autor destaca a ideia

- (A) do predomínio do poder aéreo, proposto por H. Mackinder na Inglaterra, para o controle das rotas comerciais (heartland).
- (B) da luta pelo espaço, desenvolvida por K. Haushofer na Alemanha, que propõe uma defesa constante dos objetivos econômicos nacionais.
- (C) do poder marítimo e da interdependência entre as marinhas mercante e de guerra, proposta por A. T. Mahan nos Estados Unidos.
- (D) do espaço vital (lebensraum), proposta por F. Ratzel na Alemanha, que considera o mar uma extensão do território nacional.
- (E) da corrida armamentista como forma de projeção de poder nacional e expansão territorial, proposta por V. La Blache na França.

31. Segundo Costa (2010), a visão de N. Spykman sobre como deveria ser a geopolítica na perspectiva dos Estados Unidos entende que:

(...) as relações internacionais são, antes de tudo, produto das relações bilaterais e multilaterais entre os Estados, o que torna os esquemas centrados em alianças e blocos a forma dominante na política mundial. Além do mais, assinala, como não há barreiras legais que impeçam a guerra, mesmo a de destruição, e como só os Estados possuem na sociedade o monopólio da coerção como instrumento de poder, a possibilidade ou não do confronto dependerá tão somente da ruptura ou não do equilíbrio internacional de poder.

(COSTA, Wanderley M. da. *Geografia política e geopolítica*. São Paulo: EDUSP, 2010)

A visão de Spykman é exemplificada pelo quadro político internacional no período

- (A) que antecede a Segunda Guerra Mundial, quando o mundo estava dividido entre potências agrupadas por alianças militares.
- (B) pós-Guerra Fria, quando os Estados Unidos se tornaram a única superpotência econômica e militar, sem oposição por outras potências.
- (C) da independência dos Estados Unidos, quando o mundo estava dividido entre as potências coloniais da Espanha e Inglaterra.
- (D) da Guerra Fria, marcado pela disputa nos campos militar, tecnológico e econômico entre Estados Unidos e União Soviética.
- (E) contemporâneo, em que as disputas geopolíticas estão relacionadas a questões de natureza puramente econômicas, como o comércio.

32. Costa (2010), ao analisar as tendências e perspectivas no campo da Geografia Política, faz o seguinte destaque:

Até então, como vimos, predominavam as ênfases às estruturas políticas *estatais* e o modo de sua distribuição no território, ou a dinâmica das hierarquias político-territoriais comandada pelo poder central. No caso dessa perspectiva teórica atual, entretanto, tais estruturas ainda são relevadas, mas o que se considera *essencial*, desta feita, é o modo pelo qual as organizações e os agentes políticos, *nas escalas regionais e locais*, definem, com as suas práticas políticas, os mosaicos político-territoriais diversificados numa dada formação nacional.

(COSTA, Wanderley M. da. *Geografia política e geopolítica*. São Paulo: EDUSP, 2010)

O autor denomina essa nova linha de abordagem como Geografia Política

- (A) Crítica.
- (B) Multiescalar.
- (C) Regionalista.
- (D) do Micropoder.
- (E) Paraestatal.

33. Leia o texto a seguir.

A união entre ciência e técnica que, a partir dos anos 70, havia transformado o território brasileiro revigora-se com os novos e portentosos recursos da informação, a partir do período da globalização e sob a égide do mercado. E o mercado, graças exatamente à ciência, à técnica e à informação, torna-se mercado global. O território ganha novos conteúdos e impõe novos comportamentos, graças às enormes possibilidades da produção e, sobretudo, da circulação dos insumos, dos produtos, do dinheiro, das ideias e informações, das ordens e dos homens.

(SANTOS, M. SILVEIRA, M. L. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2021)

Os autores descrevem a constituição, no Brasil,

- (A) do espaço desterritorializado.
- (B) do meio técnico-científico-informacional.
- (C) do território usado.
- (D) das áreas desterritorializadas.
- (E) do meio geográfico humanizado.

34. Leia o texto a seguir.

São as grandes barragens, aeroportos, vias rápidas de transportes, suportes de diversas espécies, responsáveis pela criação de situações nas quais há uma solidariedade entre técnicas de telecomunicações, teledetecção, informática e burótica, entre outras, que povoam o território através de redes materiais e imateriais.

(SANTOS, Milton. SILVEIRA, M. L. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. São Paulo: EDUSP, 2021)

Analisando a expansão do meio técnico-científico-informacional no território brasileiro, os autores destacam a importância

- (A) dos grandes sistemas técnicos.
- (B) do meio antropizado.
- (C) da rede urbana brasileira.
- (D) dos projetos de colonização.
- (E) dos recursos naturais disponíveis.

35. Leia o texto a seguir.

Amplia-se a descentralização industrial, despontam *belts* modernos e novos *fronts* na agricultura e especializações comerciais e de serviços se desenvolvem em porções do país que apenas no período atual puderam acolher vetores da modernidade. Torna-se mais densa a divisão territorial do trabalho, que se aprofunda ainda mais nas áreas já portadoras de densidades técnicas.

(SANTOS, M. SILVEIRA, M. L. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2021)

Os autores descrevem as condições que projetam uma regionalização do país, na qual se destaca a região denominada

- (A) Arco Norte.
- (B) Sul Ampliado.
- (C) Região Concentrada.
- (D) Região Polarizada.
- (E) Macro Metrôpole.

36. Leia o texto a seguir.

Na medida em que essas grandes empresas arrastam, na sua lógica, outras empresas, industriais, agrícolas e de serviços, e também influenciam fortemente o comportamento do poder público, na União, nos Estados e nos municípios, indicando-lhes formas de ação subordinadas, não será exagero dizer que estamos diante de um verdadeiro comando da vida econômica e social e da dinâmica territorial por um número limitado de empresas.

(SANTOS, M. SILVEIRA, M. L. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2021)

Os autores destacam

- (A) o potencial virtuoso do período informacional, quando as técnicas se tornam igualmente acessíveis às empresas nacionais e transnacionais.
- (B) a expansão da urbanização através da atividade comercial que permite conectar, de forma equilibrada, espaços nacionais e internacionais.
- (C) o processo de industrialização brasileiro, como produto da inserção do país no mercado internacional por via da globalização.
- (D) a ação do Estado como direcionador dos investimentos privados no espaço geográfico, sob a perspectiva do desenvolvimento nacional.
- (E) o poder das empresas transnacionais sobre a organização do território nacional no período da globalização recente.

37. Leia o texto a seguir.

Setores de relevo mamelonizado, recobertos pela mata atlântica, aparecem desde a zona da mata nordestina até as regiões cristalinas granítico-gnáissicas mais costeiras de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Entretanto, (...) a mamelonização no Brasil de Sudeste se inicia à altura das colinas cristalinas da baixada da Guanabara, a poucos metros de altitude, para alcançar, depois, níveis de 1100 a 1200 m, a algumas centenas de quilômetros para o interior, em pleno sul de Minas Gerais, nordeste de São Paulo e porção ocidental do Espírito Santo.

(AB'SABER, A. N. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. Adaptado)

O autor destaca um aspecto significativo da paisagem que caracteriza o domínio

- (A) dos Mares de Morros.
- (B) das Caatingas.
- (C) Amazônico.
- (D) do Cerrado.
- (E) das Pradarias.

38. Leia o texto a seguir.

O fato de possuir terras nos dois lados da linha do Equador reflete, diretamente, na marcha dos períodos de maior precipitação no espaço total da Amazônia. Enquanto o sul da Amazônia Brasileira é dominado por chuvas de verão austral (de janeiro a março), o norte da região recebe precipitações maiores durante o verão boreal (de maio a julho). Entre esses dois períodos extremos, existem transições progressivas, sendo que na maior parte da calha central oeste-leste do Amazonas chove também nos meses de março a maio.

(AB'SABER, A. N. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003)

Para o autor, a singularidade climática da Amazônia explica

- (A) porque a navegação no rio Amazonas é concentrada em um período do ano.
- (B) a variação de anos com ocorrência de grandes cheias e outros de fortes estiagens.
- (C) o pequeno número de usinas hidrelétricas construídas nos rios amazônicos.
- (D) o fato de o rio Amazonas ser navegável em seu baixo curso no período chuvoso.
- (E) a presença de rios perenes no norte e de rios intermitentes no sul do Amazonas.

39. Leia o texto a seguir.

O mato é baixo e relativamente descontínuo, com pinhais altos, esguios e imponentes – um tanto exóticos e homogêneos – em face da biodiversidade marcante dos sub-bosques regionais. De vez em quando, (...) surgem pequenos mosaicos de campos entremeados por bosquetes de pinhais, que oferecem uma das mais lindas paisagens do território brasileiro. Um cenário de marcante originalidade ecológica (...)

(AB'SABER, A. N. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. Adaptado)

A descrição remete aos aspectos paisagísticos que se destacam no domínio

- (A) da Caatinga.
- (B) das Araucárias.
- (C) dos Mares de Morros.
- (D) dos Cerrados.
- (E) Amazônico.

40. Observe a imagem a seguir.



(Disponível em <https://agenciaeconordeste.com.br/sertao-monumental-inselbergs-de-quixada-e-quixeramobim-no-ceara/>. Acesso em: 23.11.2024)

Para AB'SABER (2003), os *inselbergs*, como o que aparece na foto, são exemplos do que pode ser classificado como

- (A) borda de planalto.
- (B) dobramento moderno.
- (C) refúgio ecológico.
- (D) relevo residual.
- (E) dique vulcânico.

41. Leia o texto a seguir.

Quando os raios solares incidem sobre a superfície terrestre, eles podem ser refletidos ou sua energia pode ser absorvida pelos sólidos e líquidos desta superfície. Quando a energia é absorvida, as moléculas da superfície do planeta passam a vibrar mais; sólidos, líquidos e gases expandem-se e a vibração das moléculas transmite calor em todas as direções, inclusive em direção ao espaço. Como há gases na atmosfera que também possuem a característica de receber e retransmitir calor de suas moléculas para o meio, inclusive em direção à superfície terrestre, esse vai e vem de energia atrasa a dissipação da energia absorvida pela terra de volta ao espaço.

(KLUG et al. *Mudanças climáticas e os desafios brasileiros para a implementação da Nova Agenda Urbana*. Brasília: IPEA, 2016.

Disponível em <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9184/1/Mudan%C3%A7as%20clim%C3%A1ticas.pdf>. Acesso em: 25.11.2024)

O fenômeno descrito é denominado

- (A) Ciclo da Água.
- (B) Aquecimento Global.
- (C) Efeito Estufa.
- (D) Ilha de Calor.
- (E) Inversão Térmica.

42. Segundo a Organização Mundial do Clima (OMM), clima pode ser definido como a média das condições do tempo atmosférico, geralmente consideradas em um período mínimo de trinta anos.

Já a mudança climática

- (A) é uma mudança atribuída direta ou indiretamente à atividade humana que altere a composição da atmosfera global e que seja adicional à variabilidade climática natural observada ao longo de períodos comparáveis de tempo.
- (B) é um conceito novo, desenvolvido com a utilização de recursos informacionais em rede, que propõe a previsão do tempo atmosférico em escala de tempo futura de 30 anos, incluindo as interferências das atividades humanas.
- (C) é uma projeção estatística baseada nos dados do clima em escala regressiva de tempo de 10 anos, que permite a previsão do comportamento do clima em futuro próximo, baseada na velocidade das alterações dos ambientes terrestres.
- (D) refere-se aos impactos da atividade vulcânica sobre o ambiente natural, capaz de alterar as condições da atmosfera terrestre em escala local, como os índices pluviométricos e as temperaturas máximas e mínimas anuais.
- (E) deve ser entendida como uma interpretação da evolução do planeta Terra como um conjunto único, no qual os elementos físicos e biológicos produzem interações que resultam em transformações significativas do ambiente original.

43. Leia o texto a seguir.

As mudanças do clima não ocorrem linearmente por todo o globo e podem aparecer com características opostas em lugares distintos, como aumento da frequência e intensidade de cheias em determinada região e aumento gradual do número de dias sem chuva (seca) em outra.

(KLUG et al. *Mudanças climáticas e os desafios brasileiros para a implementação da Nova Agenda Urbana*. Brasília: IPEA, 2016.

P. Disponível em <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9184/1/Mudan%C3%A7as%20clim%C3%A1ticas.pdf>. Acesso em: 23.11.2024)

De modo geral, porém a projeção é que

- (A) os períodos de secas prolongadas tornem-se generalizadas em todos as regiões do mundo, independentemente da latitude.
- (B) o hemisfério norte sofra mais com episódios de extremos climáticos, pois recebe maior quantidade de energia solar.
- (C) ocorra, em breve, uma reversão nas tendências climáticas, de aumento para queda das temperaturas.
- (D) a redução acelerada no consumo dos combustíveis fósseis terá efeito na redução dos extremos climáticos.
- (E) haja continuidade nas tendências climáticas e intensificação dos episódios de extremos climáticos.

44. Analisando a dinâmica climática brasileira, na perspectiva das mudanças climáticas, pesquisadores brasileiros consideram que

- (A) a região Norte do Brasil, pela proximidade com o Equador, é a mais propensa a sofrer com extremos climáticos.
- (B) as cidades litorâneas no Brasil serão mais afetadas pelos extremos climáticos devido à influência da maritimidade.
- (C) a presença de grandes áreas de florestas preservadas torna os extremos climáticos fenômenos raros no Brasil.
- (D) as maiores cidades do Brasil já estão sendo afetadas por extremos climáticos, com chuvas intensas e períodos secos.
- (E) fenômenos de extremos climáticos ainda são raros no Brasil, pois são característicos de regiões de clima frio.

45. Para Cavalcanti (2003), a transição do século XX para o século XXI tem sido marcada por intensos debates no pensamento filosófico e científico em decorrência de transformações, também intensas, no mundo e na organização das sociedades.

(CAVALCANTI, Lana de S. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. Campinas: Papius, 2003)

No campo das ciências, a Geografia defronta-se com a tarefa de entender o espaço geográfico num contexto bastante complexo, no qual

- (A) a economia globalizada e o avanço informacional homogeneizam os espaços e as sociedades, acelerando as transformações.
- (B) o avanço das técnicas, a maior e mais acelerada circulação de mercadorias, homens e ideias distanciam os homens do tempo da natureza.
- (C) elementos como cultura, raça e religião tornam-se fundamentais na divisão do mundo entre áreas desenvolvidas e subdesenvolvidas.
- (D) as diferenças espaciais perdem relevância frente à difusão das técnicas e do meio informacional, criando o espaço abstrato.
- (E) os fenômenos naturais perderam a relevância na explicação da ocupação desigual do espaço terrestre, dominado pelas técnicas.

46. Cavalcanti (2003), ao analisar o processo de renovação da Geografia e do seu ensino, a partir da década de 1970, destaca a crítica à chamada Geografia Tradicional.

Segundo a autora, essa Geografia se caracterizava

- (A) pela estruturação mecânica de fatos, fenômenos e acontecimentos divididos em aspectos físicos, humanos e econômicos, de modo a fornecer aos alunos uma descrição das áreas estudadas, seja de um país, de uma região ou de um continente.
- (B) pela ênfase no papel do trabalho humano como modificador da superfície terrestre, abordando os aspectos físicos como obstáculos ao progresso, de modo a incentivar os alunos a serem propositivos sobre a realidade estudada.
- (C) por considerar o espaço um elemento abstrato, construído pelo geógrafo no processo de análise, e na utilização da matemática e estatística no estudo dos fenômenos espaciais, de modo a garantir a validade científica dos estudos geográficos.
- (D) pela pouca cientificidade dos seus métodos, baseados na percepção estética dos fenômenos espaciais e na descrição exaustiva de seus elementos constituintes, com o objetivo de desenvolver nos estudantes a concepção de paisagem.
- (E) por uma intensa politização dos estudos, pelo uso de dados estatísticos na análise de fenômenos geográficos e pela concepção dos elementos físico-naturais como o palco inerte em que ocorrem os processos sociais e econômicos.

47. Segundo Cavalcanti (2003), este conceito tem uma larga utilização na história da ciência geográfica, particularmente na área de Geografia Política e de Geopolítica. No ensino, ele está presente em diversos conteúdos que compõem o programa curricular do ensino fundamental e médio.

Nas análises científicas que se produziram a partir da década de 1990, um dos elementos que foram apontados com destaque na constituição desse conceito é o poder.

Na Geografia, trata-se do conceito de

- (A) Região.
- (B) Comunidade.
- (C) Nação.
- (D) Território.
- (E) Paisagem.

48. Para Cavalcanti (2003), embora algumas estruturas curriculares apresentem a proposta de abordar o conceito de lugar nas primeiras séries do ensino fundamental II, a autora considera um desafio que o aluno seja capaz de ultrapassar a concepção subjetiva.

Dessa forma, a reflexão sobre seu lugar, as implicações ou a significação desse lugar, a compreensão de que outros lugares são diferentes, exige que o aluno

- (A) tenha recursos e capital cultural que lhe permita o conhecimento de diferentes lugares em diferentes espaços.
- (B) seja capaz de ler mapas de maior complexidade e, portanto, já tenha passado pela alfabetização cartográfica.
- (C) desenvolva determinadas habilidades espaciais e que tenha informações objetivas do seu e de outros lugares.
- (D) já tenha desenvolvido os conceitos de espaço, território e paisagem, que permitem a objetificação dos lugares.
- (E) utilize recursos como computadores e outros equipamentos informacionais, que permitem o estudo de diferentes lugares.

49. Para Castellar (2017), no ensino de Geografia nas séries iniciais, observar, comparar, relacionar, analisar, argumentar e elaborar críticas são habilidades necessárias para o desenvolvimento do

- (A) pensamento espacial.
- (B) trabalho criativo.
- (C) espaço abstrato.
- (D) conceito de território.
- (E) raciocínio geográfico.

50. Discutindo a importância educativa da cartografia e dos conceitos geográficos para a compreensão da realidade, Castellar (2017) entende que ensinar a ler em Geografia significa

- (A) desenvolver a consciência crítica sobre a natureza, estabelecendo conexões entre a destruição ambiental e a qualidade de vida.
- (B) utilizar os conteúdos da disciplina no processo de alfabetização, através de atividades lúdicas com mapas e imagens.
- (C) tornar o estudante capaz de construir informações gráficas, como mapas e cartas, croquis e plantas de edifícios.
- (D) construir habilidades importantes, como os sentidos de profundidade, distância, direção e perspectiva dos objetos.
- (E) criar condições para aguçar a observação, estabelecer conexões entre os elementos da paisagem e entender os lugares de vivência.

51. Segundo Castellar (2017), ao entendermos que o desenvolvimento da inteligência começa desde o nascimento, não podemos deixar de criar estratégias nos anos iniciais, quando o conhecimento geográfico institucionaliza no currículo escolar, começando pela orientação espacial e pela localização, utilizando o corpo como referencial, a lateralidade, as dimensões esquerda-direita, acima-abaixo, frente-trás, são habilidades de pensamento fundamentais para estimular a criança a desenvolver senso de direção e sentido.

Para a autora, essas noções auxiliarão o aluno a

- (A) construir mapas de forma consciente, desde a escolha dos fenômenos espaciais, a legenda, a escala e a projeção.
- (B) compreender e construir o sistema de coordenadas geográficas, pontos cardeais, projeções cartográficas, escala.
- (C) pensar criticamente o espaço onde vive, compreendendo os diferentes modos de vida e as relações de trabalho.
- (D) utilizar mapas, cartas, plantas e croquis, conhecendo os símbolos cartográficos e as técnicas de desenho de croquis.
- (E) trabalhar com os conceitos de mapa topográfico e mapa temático, utilizando os elementos gráficos de representação.

52. Segundo Castellar (2017), para que a criança inicie o processo de construção do conceito de escala, é necessário estimulá-la a perceber, no espaço vivido, as relações topológicas elementares, como separação, ordem e sucessão, proximidade e continuidade das linhas e superfícies.

Um recurso pedagógico importante nesse trabalho é o

- (A) atlas geográfico.
- (B) globo terrestre.
- (C) mapa mental.
- (D) mapa topográfico.
- (E) mapa-múndi.

53. O Currículo Paulista de Geografia apresenta cinco unidades temáticas para o Ensino Fundamental. Essas cinco unidades temáticas foram organizadas visando

- (A) garantir o acesso aos conhecimentos geográficos acadêmicos em linguagem acessível, na forma de livros e/ou hipertextos, para que o aluno domine os conteúdos da disciplina ao longo de sua trajetória escolar e universitária.
- (B) construir o estudante enquanto cidadão ativo e consciente dos problemas que permeiam a escola e a família, contribuindo para a sua rápida inserção no mercado de trabalho, através da aquisição de habilidades e competências.
- (C) acelerar o aprendizado escolar nas séries iniciais, combinando o ensino integrados das disciplinas, tornando o ensino dos conteúdos mais dinâmico e interdisciplinar, porém ainda voltado para a resolução de problemas.
- (D) a construção progressiva dos conhecimentos geográficos, segundo um processo pautado na investigação e na resolução de problemas, com ênfase na aprendizagem dos conceitos e princípios geográficos a partir de diferentes linguagens.
- (E) dotar o aluno do espírito crítico sobre os processos espaciais, para que seja capaz de posicionar-se frente aos problemas econômicos e sociais do país, exercendo a cidadania ativa desde a realidade escolar até sua comunidade próxima.

54. No Currículo Paulista para a Educação Básica, o ensino das Ciências Humanas indica caminhos para o desenvolvimento de explorações sociocognitivas, afetivas e lúdicas, procedimentos de investigação, pensamento ético, criativo e crítico, resolução de problemas e interfaces com diferentes linguagens, de modo a propiciar aos estudantes

- (A) possibilidades para interpretar o mundo, compreender processos e fenômenos sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais.
- (B) bases sólidas para a construção de sua identidade enquanto cidadão político, para que exerça sua cidadania e seja socialmente participante.
- (C) experiências significativas de aprendizado, acelerando sua inserção no mercado de trabalho como profissional consciente e capaz de propor soluções.
- (D) acesso aos recursos tecnológicos informacionais como instrumento para acesso ao mercado de trabalho e ascensão social.
- (E) habilidades e competências necessárias para a vida em sociedade, bem como o desenvolvimento do espírito comunitário.

55. O Currículo Paulista de Geografia do Ensino Fundamental está organizado com base nos princípios e conceitos da Geografia contemporânea. Sendo assim, além do conceito fundamental de espaço para a Geografia, espera-se que o estudante desenvolva a capacidade de utilizar outros conceitos operacionais importantes, como

- (A) cultura e religião.
- (B) raça e etnia.
- (C) sítio e situação.
- (D) cidadania e política.
- (E) natureza e paisagem.

56. Dentre os objetivos do Currículo Paulista de Geografia para o Ensino Fundamental, destaca-se o desenvolvimento do raciocínio geográfico. Para isso, o currículo propõe trabalhar com princípios fundamentais, como o de Ordem, definido como

- (A) a posição particular de um objeto na superfície terrestre, tanto absoluta como relativa.
- (B) o modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.
- (C) a variação dos fenômenos de interesse da Geografia na superfície terrestre, resultando na diferenciação de áreas.
- (D) a identificação da semelhança entre fenômenos geográficos em distintos lugares da superfície terrestre.
- (E) o espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência de um determinado fenômeno geográfico.

- 57.** No Currículo Paulista para o Ensino Médio, o estudo da Geografia pretende
- (A) incentivar o ativismo ambiental, com a criação de organizações sociais voltadas para o tema da defesa do meio ambiente e qualidade de vida.
 - (B) aprofundar os saberes científicos e os processos, e conceitos que atuam na formação das sociedades humanas e no funcionamento da natureza.
 - (C) capacitar a memorização de lugares (cidades, países e continentes), acidentes (montanhas, planaltos e planícies) e fenômenos geográficos.
 - (D) desenvolver a responsabilidade social e o respeito às diferentes religiões, etnias e raças, bem como às minorias e grupos marginalizados.
 - (E) criar indivíduos ativos, através de uma abordagem geográfica associada ao pragmatismo e à perspectiva da solução de problemas cotidianos.
- 58.** No Currículo Paulista, a interface do Ensino Fundamental com o Ensino Médio constitui condição para o atendimento aos direitos de aprendizagem, uma vez que as aprendizagens devem se orientar pelas dez competências gerais da Educação Básica. Essas competências pronunciam e mobilizam conceitos, procedimentos, habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores que capacitam o estudante em
- (A) memorizar fatos e fenômenos importantes, como datas comemorativas nacionais, estaduais e municipais.
 - (B) construir um empreendimento lucrativo, de forma a construir sua independência financeira e a individualidade.
 - (C) criar movimentos de defesa do meio ambiente, mobilizar comunidades e organizar grupos de pressão.
 - (D) resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.
 - (E) estruturar sistemas de produção em pequena escala, administrar empreendimentos e criar produtos de valor.
- 59.** De acordo com o Currículo Paulista (2019), o foco do ensino de Geografia hoje está no estudo do espaço geográfico, conceito que pode ser entendido como
- (A) produto das relações sociais, econômicas, políticas, culturais, simbólicas e ambientais que nele se estabelecem.
 - (B) complexo de fixos e fluxos dispostos na superfície da Terra, e as relações de produção que estabelecem entre si.
 - (C) conjunto dos elementos físico-naturais identificáveis em uma dada extensão mapeada da superfície terrestre.
 - (D) palco inerte, constituído pelos sistemas naturais da Terra, no qual ocorrem as relações sociais, econômicas, políticas e culturais.
 - (E) meio artificial criado pelas sociedades humanas, com características próprias e distintas daquelas presentes na natureza.
- 60.** Para Castellar (2017), é fundamental que o professor desenvolva com seus alunos as noções básicas da Cartografia, pois essas antecedem a construção do conceito de espaço geográfico e estruturam o letramento cartográfico.
- Dentre essas noções básicas, é correto citar:
- (A) distância, latitude e longitude.
 - (B) projeção, escala e altitude.
 - (C) localização, orientação e legenda.
 - (D) gráfico, climograma e tabela.
 - (E) proporção, profundidade e perspectiva.

